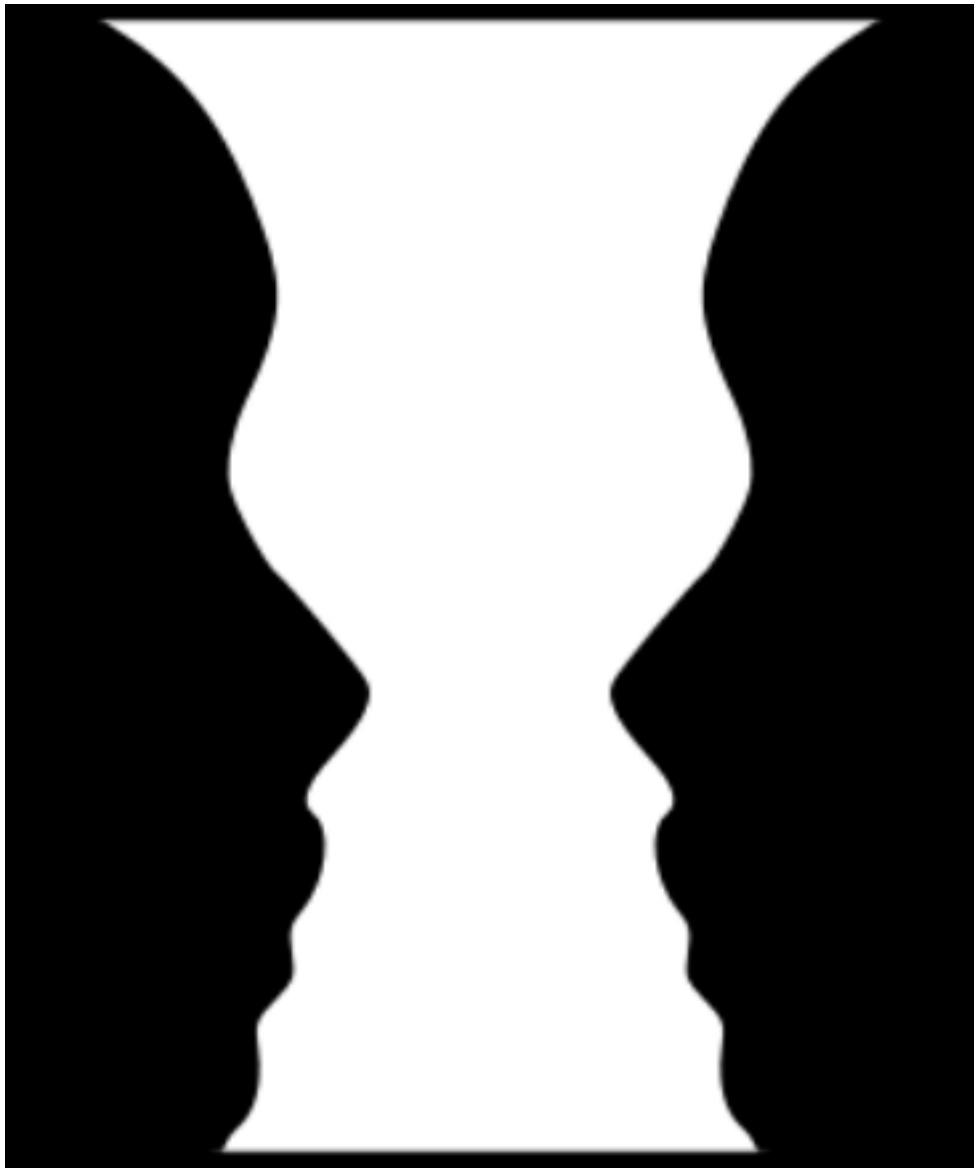


# Mudar a escola, mudar a avaliação: reflexões sobre o essencial da avaliação pedagógica.

AE do Restelo

Daniela Ferreira, 2025



O gato está...



Subindo

ou

Descendo?

Transparência

Integração Curricular

Positividade

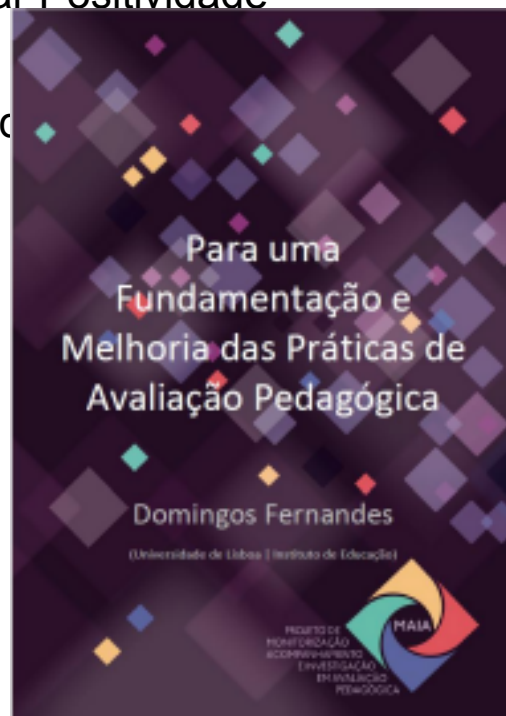
Melhoria das Aprendizagens



Transparência

Integração Curricular Positividade

Melhoria das Aprendizagens





### Princípio da Transparência

A transparência é uma das pedras de toque de uma avaliação credível e de uma avaliação que seja compreendida por todos e, em particular, pelos que são avaliados. A transparência tem a ver com o facto de, em qualquer processo de avaliação, os critérios, os finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação a utilizar deverem, à partida, ser conhecidos pelos principais intervenientes (e.g., alunos, pais e encarregados de educação, professores avaliados). Ter-se de conhecer bem os regras do jogo antes de se iniciar, contribui para esse modo para que a avaliação não seja vista como uma ameaça, mas antes como um processo pedagógico indispensável para acompanhar e apoiar a melhoria das aprendizagens dos alunos e também o ensino dos professores. Neste sentido e a título de exemplo, para que a avaliação seja um processo transparente, tem de se assegurar sempre que os alunos: a) compreendem os propósitos da avaliação, assim como a utilização que vai ser dada aos resultados da mesma; b) compreendem o que têm de aprender e o que é o objeto de avaliação através de testes, questões orais ou quaisquer outros procedimentos avaliativos; c) compreendem as diferenças entre o que se considera um bom e um fraco desempenho; d) compreendem a importância da autoavaliação para distinguir entre um fraco e um bom desempenho e para compreenderem os esforços que têm de fazer para aprenderem; e) são avaliados através de avaliações de qualidade, que traduzem bem os seus conhecimentos e tudo aquilo que são capazes de fazer; e f) tomam conhecimento dos resultados da avaliação através de processos de comunicação claros, facilmente compreensíveis e realmente úteis.

Nestes termos, o Princípio da Transparência é Fundamental para que os alunos possam ter acesso a uma avaliação que lhes dê confiança, pois passa a ser considerada como um processo que os ajuda a aprender.



### Princípio da Diversificação

O desenvolvimento das aprendizagens dos alunos está condicionado por um conjunto complexo e interdependente de fatores tais como: as suas capacidades intelectuais, as suas aptidões de raciocínio, as suas capacidades metacognitivas, as suas atitudes, desejos, persistência ou os contextos socioculturais em que se inserem. Para se poder recolher informação sobre todos estes fatores, torna-se necessário diversificar os métodos de recolha de informação e, tanto quanto possível, envolver outros intervenientes (e.g., encarregados de educação, outros docentes, alunos) e avaliar em diferentes momentos e contextos.

A diversificação dos intervenientes no processo de avaliação justifica-se por razões tais como: (a) a complexidade da avaliação; (b) a necessidade de avaliar um amplo espectro de aprendizagens; (c) a necessidade crescente de se proceder a avaliações mais globais e transversais dos progressos registados pelos alunos; (d) a ênfase dada à avaliação formativa, orientada para melhorar as aprendizagens; e (e) a necessidade de avaliar os problemas de aprendizagem por meios pedagógicos em vez de por meios administrativos. Assim, para poder responder a tudo o que dele se exige, o processo de avaliação deve poder contar com os próprios alunos, com os pais e com outros professores.

Utilizando esta forma de triangulação, procura-se assegurar que a avaliação produz um retrato mais próximo da realidade e, por isso, mais próximo de que os alunos realmente sabem e são capazes de fazer. A triangulação é um procedimento simples, largamente utilizado nas ciências sociais, para que as descrições acerca dos fenómenos que nos rodeiam sejam tão rigorosas quanto possível.

Convin salientar que é através da avaliação que os alunos tomam consciência do tipo de atividades, aprendizagens, atitudes, valores, conhecimentos e capacidades que são valorizados. Consequentemente, a diversificação é relevante para contemplar o largo espectro de fatores a ter em conta. A utilização exclusiva ou excessivamente privilegiada de todos é manifestamente insulante para quem tem.



### Princípio da Positividade

Ter-se de um princípio que reconhece a necessidade de desenvolver uma avaliação através da qual os alunos tenham várias oportunidades para demonstrarem o que podem e sabem fazer. A avaliação tradicional tende a estar organizada para provar o que os alunos não sabem. Assim, a avaliação não deverá ser apenas um meio para apurar o que os alunos ainda não sabem, mas tem de ser igualmente um processo que lhes dê oportunidades para mostrarem o que sabem e são capazes de fazer. Isto passará pela diversificação dos processos de recolha de informação, indo além dos testes que, não poucas vezes, podem inibir os alunos de mostrar tudo o que já sabem e são capazes de fazer.

Como consequência deste princípio, as tarefas de avaliação também deverão decorrer em ambientes menos formalizados, com menos contrabandamento de tempo, para que os alunos tenham mais oportunidades para revelarem as capacidades, as atitudes e os valores de que são capazes.

Tendo em conta o Princípio da Positividade, não serão centrais práticas de avaliação que consistem na formulação de questões acerca de assuntos não abordados nas aulas ou aos quais não foi dada qualquer relevância. As chamadas respostas ou perguntas análogas não deverão, igualmente, ser consideradas.

Em suma, o desafio é propor tarefas aos alunos que lhes proporcionem mais oportunidades para que possam mostrar, tanto quanto possível, o que sabem e são capazes de fazer sem ignorar, obviamente, que é também através de tais tarefas que se podem entender as dificuldades de aprendizagem.



### Princípio da Integração Curricular

A avaliação pedagógica, da responsabilidade dos professores e que ocorre nas aulas de aula e nas aulas, só faz real sentido se estiver fortemente articulada com a aprendizagem e com o ensino. Isto significa que a avaliação é um processo que tem de estar intrinsecamente articulada com o currículo e com o seu desenvolvimento. Neste sentido, as propostas de trabalho, ou as tarefas, que são apresentadas aos alunos serão sempre utilizadas numa dupla dimensão: a) devem permitir que os alunos aprendam; b) devem permitir que os professores ensinem; e c) devem permitir que outros avaliem as aprendizagens realizadas e o ensino. Esta é uma forma simples de promover a integração da avaliação no processo de desenvolvimento curricular, abrindo a necessidade e a possibilidade de se proporem tarefas aos estudantes que sejam mais diversificadas e tão relacionadas com as experiências da vida real dos estudantes quanto possível. As tarefas podem ainda assumir a forma de projetos destinados a resolver uma diversidade de situações problemáticas. Estas perspetivas pedagógicas exigem novas formas de avaliar. Práticas de avaliação ditas tradicionais, quase exclusivamente baseadas em testes, serão insuficientes e mesmo desajustadas, pois tendem a focar-se exclusivamente na aquisição de conhecimentos, ignorando os esforços desenvolvidos e os progressos observados e ainda aprendizagem no domínio das atitudes e das capacidades.

Nestas circunstâncias, torna-se necessário alinhar a avaliação com o currículo e com as metodologias e estratégias utilizadas para o desenvolver fazendo deste modo, sempre que possível, coincidir as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino. Desta forma, a avaliação poderá assumir o seu papel regulador, contribuindo para que os alunos desenvolvam a sua autonomia e aprendam mais e com mais profundidade.



### Princípio da Melhoria da Aprendizagem

A avaliação não pode ser entendida como um processo destinado a impedir o progresso dos alunos ou a tirar as suas oportunidades de aprendizagem. Muito pelo contrário, deve constituir um meio privilegiado para a promover, para a melhorar. Porém, as concepções dominantes não no sentido de considerar a avaliação nas suas vertentes normativa e classificativa. A ideia de que a avaliação faz parte integrante dos processos de aprendizagem e de ensino e de que tem um papel determinante na sua melhoria ainda não está interiorizada por muitos atores fundamentais nos processos de educação e de formação das crianças e dos jovens (e.g., pais, docentes, gestores escolares). Intervém, por isso, trabalhar para compreender que o fundamental propósito da avaliação não é atribuir classificações, mas sim apoiar os alunos nas suas aprendizagens, informando-os acerca de sua situação, do seu progresso, em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm de desenvolver.

Consequentemente, *Avaliar Para Aprender* e *Avaliar Para Melhorar* são expressões que assumem um especial significado, pois traduzem o que a investigação que vem sendo realizada um pouco por todo o mundo, sobretudo a partir dos finais dos anos 70 do século passado, vem evidenciando: a avaliação tem de ser um processo essencialmente pedagógico ao serviço da aprendizagem e da sua melhoria.

Ferreira, Daniela, 2024

A AVALIAÇÃO E A  
APRENDIZAGEM  
CONTRIBUEM PARA MELHOR  
O ATO DE...

APRENDER

ENSINAR

... AS E PARA AS  
APRENDIZAGENS ESTÁ  
INTEGRADO NO  
PROCESSO DE  
ENSINO  
APRENDIZAGEM

Ferreira, Daniela, 2024

... É FRUTO DE UM  
PROCESSO DE ENSINO  
DIFERENCIADO E DE UMA  
AVALIAÇÃO QUE TEM COMO  
BASE O *FEEDBACK*

AVALIAR

Diagnóstica

Transparência

Integração Curricular

Positividade

Melhoria das Aprendizagens

Diversificação

Formativa Sumativa

# AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

DIAGNÓSTI  
CA

AVALIAÇÃ  
O  
FORMATIV  
A

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃ  
O  
SUMATIVA

CLASSIFICAÇÃO AVALIAÇÃO FORMATIVA

Ferreira, Daniela, 2024

# Avaliação à luz do DL 55/2018

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a **avaliação orienta o percurso** escolar dos alunos e **certifica as aprendizagens** realizadas, nomeadamente os **conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e**

**atitudes desenvolvidas** no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

**Decreto-Lei n.º55/2018**  
**(art. 22)**

Ferreira, Daniela, 2024

# **Avaliação Formativa à luz do DL 55/2018**

A avaliação formativa é a **principal modalidade** de avaliação e permite obter **informação privilegiada e sistemática** nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no **processo de autorregulação das aprendizagens**, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação. (art. 24º)

A avaliação formativa **sustenta a definição de estratégias de ensino**, gerando medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver. (art. 27º)

Enquanto processo de apoio às aprendizagens, a avaliação formativa recorre a **dispositivos de informação detalhada sobre os desempenhos dos alunos** e apoia a sua orientação escolar e vocacional. (art. 27º)

Ferreira, Daniela, 2024

# Avaliação Formativa

- A **avaliação formativa**, também conhecida como **avaliação para as aprendizagens**, prevê a **melhoria contínua das aprendizagens** dos alunos através da forma como permite **ajustar as estratégias** e tarefas a cada um dos alunos e que por isso permite a **regulação das aprendizagens** (Vasconcelos, 1989; Perrenoud, 1999; Harlen, 2006; Fernandes, 2008; Neves e Ferreira, 2015; Villas Boas, 2019).

Ferreira, Daniela, 2024

# Avaliação Sumativa à luz do DL 55/2018

A **avaliação sumativa** traduz -se na **formulação de um juízo global** sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, **tendo como objetivos a classificação e certificação**. (art. 24º)

A informação resultante da avaliação sumativa materializa -se:

- No 1.º ciclo do ensino básico, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente de currículo;
- Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala numérica de 1 a 5;
- No ensino secundário, numa escala numérica de 0 a 20 valores nas disciplinas, módulos, unidades de formação de curta duração e formação em contexto de trabalho.

# Avaliação Sumativa

- A **avaliação sumativa**, também conhecida como a **avaliação das aprendizagens**, constitui-se como o tempo em que os docentes sintetizam os dados recolhidos ao longo do processo de ensino aprendizagem (Fernandes, 1993; Neves e Ferreira, 2015).  
Acontecendo no fim de uma unidade temática e curricular, a avaliação sumativa contempla o **balanço “do que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento”** (Fernandes, 2008: p. 358).

Ferreira, Daniela, 2024

Diagnóstica

Formativa

Sumativa

Feedback

Formativa Sumativa

Transparência

Integração Curricular

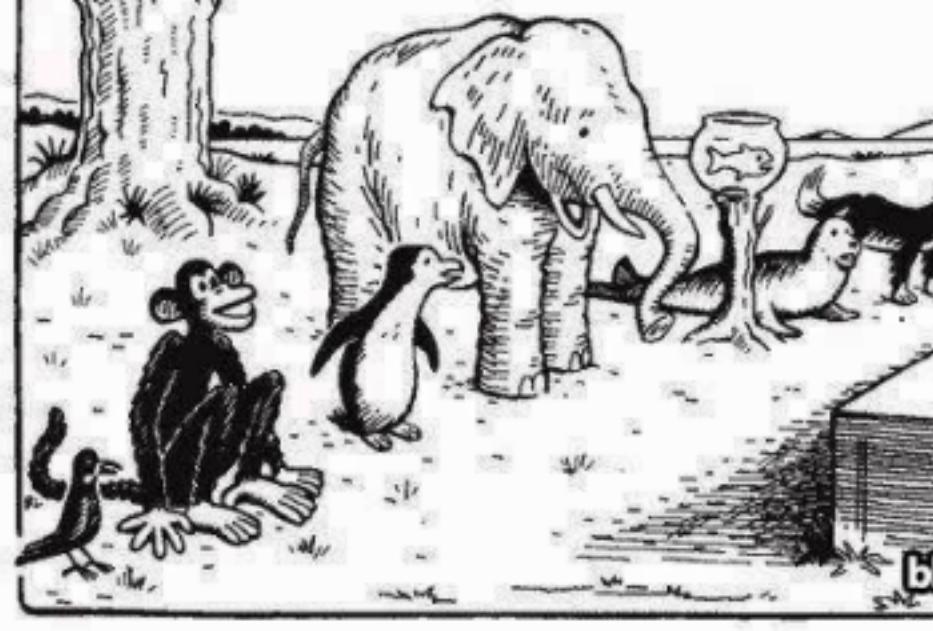
Positividade

Melhoria das Aprendizagens

Diversificação

Diagnóstica

Normativo Criterial Ipsativo



Normativo

Criterial Ipsativo

Diversificação

Integração Curricular

Diagnóstica

Positividade

Melhoria das Aprendizagens

Transparência

Formativa Sumativa

Normativo Criterial Ipsativo

Inquérito

Análise

Observação Testagem

DIVERSIFICAR... PORQUÊ?

- Não se pode negar a natureza subjetiva da avaliação e esta subjetividade começa na construção dos instrumentos de avaliação. Aceitar a subjetividade “é a forma mais eficaz de tentar controlá-la, evitando a ilusão de que a objetividade é possível” (Fernandes et al., 1993, p. B/3).
- Neste sentido, e como já se referiu anteriormente, diversificar os instrumentos de avaliação “permite ver o indivíduo sob todos os ângulos” (Fernandes et al., 1993, p. B/3) e permite uma recolha de evidências mais rica e a monitorização do ato pedagógico.

Ferreira, Daniela, 2024

# DIVERSIFICAR... PORQUÊ?

- Os instrumentos de avaliação são o grande veículo de recolha de evidências sobre o momento de aprendizagem em que se encontram os alunos ou os objetivos de aprendizagem por eles atingidos. Assim, importa discutir sobre **para que** é que se avalia, isto é, os seus propósitos, **como** recolhemos essas evidências e **quando** é o melhor momento para recolher essas evidências (Neves & Ferreira, 2015).
- Na avaliação devem ser utilizados **procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados** e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

Ferreira, Daniela, 2024

**Tarefas de avaliação:**

- Relatórios;
- Testes de avaliação; - Fichas;

- Apresentações;
- Trabalhos de pesquisa - ...

- Escalas de classificação; - Testes de aptidão física;
- Testes de aproveitamento; - ...

**Recursos pedagógicos:** - Guiões de trabalho; - Rubricas;  
- Listas de verificação; - ...

Inquérito

Análise

**Instrumentos de Avaliação:** -  
Grelhas de observação;  
- Listas de verificação;

Observação Testagem

Transparência

Integração Curricular

Diagnóstica Formativa Sumativa

Normativo

Diversificação

Positividade

Criterial Ipsativo

Melhoria das Aprendizagens

Inquérito

Análise

Observação Testagem

Competências

Domínios: Aprendizagens Essenciais:

- Campo que abrange um conjunto de relações entre

Competências:

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES                                                                                                                                           | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS                                                                        | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS        |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| Domínio     | O aluno deve ficar capaz de:                                                                                                                                                        | (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)                                                                                         |                                          |
| SOCIEDADE   | Reconhecer as unidades de tempo década, século e milénio e as referências temporais a.C. e d.C. ;<br>Reconhecer a data de nascimento de alguns autores e personagens da literatura. | Propor estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: | Conhecer o valor cultural da informação. |

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS                                                                                                 |
|-------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínio     | O aluno deve ficar capaz de:              | (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)                  |                                                                                                                                   |
| DIALISADE   | Compreensão<br>Selecionar informação      | Expressão<br>Preparar apresentações                              | Propor estratégias que envolvam:<br>- compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais; e<br>- demonstrar M. B. S. I. R. |



temas e áreas, organizados em conhecimentos e/ou capacidades, subordinados a uma mesma racionalidade

- ...

(para todas as disciplinas)

CrITÉRIOS TRANSVERSAIS APRENDIZAGENS

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

| ORGANIZADOR<br>Tema               | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES<br>O aluno deve ficar capaz de: |                                                                                 |                                                                                          | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS<br>(Exemplos de ações a desenvolver no disciplina)              | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| A TERRA: ESTUDOS E REPRESENTAÇÕES | Localizar e compreender os lugares e as regiões<br>Elaborar esboços da    | Problematicar e debater as inter-relações entre fenômenos e espaços geográficos | Comunicar e participar<br>Selecionar as formas de representação da superfície terrestre, | Promover estratégias que envolvam a aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que | A1; B1; C1; D1; F1; G1             |

Essenciais Domínios

**CrITÉRIOS TRANSVERSAIS:** -  
Conhecimento  
- Resolução de Problemas -  
Comunicação

Competências

**Integrar , Separar ou**

**Diluir?**



## Avaliação das Atitudes

Transparência

Integração Curricular

Diagnóstica      Formativa      Sumativa

Normativo

Positividade

Melhoria das Aprendizagens

Criterial Ipsativo

Diversificação

Inquérito

Análise

Observação Testagem

Critérios Transversais Aprendizagens Essenciais Domínios

Competências

# Ensino-Aprendizagem-Avaliação





# Mudar a escola, mudar a avaliação: reflexões sobre o essencial da avaliação pedagógica.

AE do Restelo

Daniela Ferreira, 2025 – [danielaferreira@fpce.up.pt](mailto:danielaferreira@fpce.up.pt)